

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO - SEE/AM
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO RURAL DO AMAZONAS - IER/AM

PROJETO PIRA-YAWARA

PROGRAMA: Capacitação e Titulação de Professores Índios a nível do 1º grau, com qualificação para o magistério.

1996

SUMÁRIO

1. Apresentação	03
2. Justificativa	04
3. Objetivos	06
4. Princípios Norteadores da Proposta Pedagógica	08
5. Caracterização	12
6. Bibliografia	29
7. Anexos	30

1. APRESENTAÇÃO

Na formação histórica da sociedade brasileira em geral, e da sociedade amazonense, em particular, a educação escolar indígena tem permanecido como um desafio sem resposta.

Por força do Decreto Presidencial nº 26 de 04 de fevereiro de 1991 foi conferida ao Ministério da Educação e às Secretarias de Educação dos Estados a responsabilidade de coordenar um processo educativo que preserve e respeite os costumes, as tradições e as línguas dos povos indígenas.

Integrando-se às diretrizes para a Política Nacional de Educação Escolar Indígena e pretendendo responder à prioridade atribuída ao ensino fundamental, com ênfase nas séries iniciais, o Instituto de Educação Rural do Amazonas/IER-AM elaborou o Projeto PIRA-YAWARA em que um dos programas é a Capacitação e a Titulação a nível de 1º grau, com qualificação para o magistério, de professores índios.

2. JUSTIFICATIVA

A educação escolar indígena desde a promulgação da Constituição Federal em 1988, ganhou base legal como sub-sistema diferenciado das demais modalidades do Ensino Fundamental, tanto no que diz respeito ao idioma ou aos idiomas, quanto aos processos próprios de aprendizagem.

“O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurando às comunidades, indígenas também a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem”. (Constituição Federal Brasileira, Cap. III, Art. 210, inciso 2).

Desta maneira a educação escolar indígena deixa de ser vista na perspectiva “colonizadora” de preparação para entrar num mundo dito “civilizado” e passa a ser considerada como descoberta e real valorização da cultura dos povos indígenas que já muito tempo habitavam o País.

Por força do Decreto Presidencial nº 26/91, o Ministério da Educação ampliou sua esfera de atuação à educação indígena tendo a Portaria Interministerial nº 559/91 formulado os princípios gerais que deverão nortear as políticas educativas para os indígenas brasileiros e atribuído a competência e responsabilidade de coordená-las às Secretarias de Educação dos Estados.

Em 1993 o MEC entregou à sociedade brasileira o documento Diretrizes para a Política Nacional de Educação Escolar Indígena elaborado pelo Comitê de Educação Escolar Indígena, definindo os princípios básicos da escola indígena.

Com base nos dispositivos legais a SEDUC do Amazonas incluiu no plano estadual de educação um subprograma de educação escolar indígena e, através da Portaria nº 1176 de 23 de maio de 1991, delegou ao Instituto de Educação Rural do Amazonas - IER-AM, órgão que lhe é vinculado, a coordenação e execução de uma proposta educativa para as comunidades indígenas do Estado.

Em julho de 1991 o IER-AM coordenou a elaboração das Diretrizes da

01

Em julho de 1991 o IER-AM coordenou a elaboração das Diretrizes da Educação Escolar Indígena para o Estado do Amazonas com a participação de 12 instituições e de representações indígenas.

A educação pleiteada neste documento encontra-se apoiada em três princípios básicos: organização, participação e solidariedade.

. Organização - as ações educativas devem estar voltadas para o fortalecimento dos povos indígenas, no sentido de atender suas reivindicações, pelo estabelecimento de condições dignas de vida e que seus direitos e necessidades sejam priorizados e atendidos.

. Participação - a participação configura-se como um envolvimento efetivo dos indígenas na tomada de decisões quanto às ações compreendidas nos vários momentos do processo educativo, isto é, no planejamento, na definição de prioridades, na formulação de diretrizes, no estabelecimento de programas, etc.

. Solidariedade - como forma de compartilhar os problemas e o compromisso para resolvê-los; deve significar o esforço das ações educativas em fortalecer e assegurar a consecução dos direitos fundamentais dos indígenas.

A consolidação de uma educação escolar indígena pautada nestes princípios é tarefa bastante complexa, pois o Estado do Amazonas conta aproximadamente com 65 povos indígenas em diferentes situações de contato. Estes povos habitam 129 áreas distribuídas por 49 municípios, abrangendo 30.997.312 ha de terras e com uma população de cerca de 80.000 indígenas (Fonte: FUNAI - 5^a SUER - Amazonas, 1991).

Aryon Rodrigues em “*Línguas Indígenas*” (1986) identificou no Estado do Amazonas 62 línguas, sendo que destas, apenas algumas foram estudadas. A maioria recebeu pouca ou nenhuma atenção por parte de especialistas que são em número reduzido face à demanda.

O quadro educacional indígena no Estado do Amazonas caracteriza-se por:

. grande concentração de população escolar indígena com aproximadamente 13.811 (treze mil, oitocentos e onze) estudantes distribuídos em 3.752 (três mil, setecentos e cinquenta e duas) escolas fixadas nas Aldeias;

- existência de multilinguismo e pluralidade de culturas;
- diferentes situações de contato;
- dificuldade de acesso às comunidades devido a dispersão, localização e dimensão geográfica do Estado (mais de 1,5 milhões de km²);
- multiplicidade de instituições prestando assistência educacional às populações indígenas;
- prática de uma política desenvolvimentista na Amazônia com a implantação de projetos econômicos em territórios indígenas, interferindo essencialmente no processo educacional.

A educação formal de 1^a a 4^a série é oferecida em algumas aldeias, sendo executada por diversos órgãos governamentais e não-governamentais.

Cada um destes órgãos desenvolve diferentes tipos de ensino de forma isolada, implicando muitas vezes na adoção de métodos e técnicas inadequadas à realidade indígena, relegando as especialidades e os processos próprios de aprendizagem de cada grupo étnico. Por outro lado, uma outra linha de ação tem sido introduzida com a implantação da educação escolar indígena que se apoia no ensino diferenciado, específico, intercultural e bilíngüe e valoriza os processos próprios de aprendizagem.

É nesta última perspectiva que o IER-AM apresenta este programa de Escolarização a nível de 1º grau para professores indígenas, modalidade: Suplência/Educação Geral com qualificação para o Magistério.

3. OBJETIVOS

a) Objetivo Geral

- assegurar condições de acesso e de permanência na escola à população escolarizável para o 1º grau nas aldeias.

0

b) Objetivos Específicos

- qualificar os professores indios que estão em sala de aula nas comunidades indígenas.
- capacitar supervisores escolares através do exercício da monitoria no projeto.
- capacitar docentes para planejar, executar, acompanhar e avaliar as atividades educativas segundo a filosofia do programa.
- dar acesso e desenvolver formas de conhecimento advindas de formações culturais diversas, tomando como base a sua própria cultura, para que os professores indios conheçam e controlem uma variedade de padrões culturais e de conhecimentos, ampliando a sua compreensão crítica da realidade e sua capacidade de atuação sobre ela.
- dar aos professores indios condições de promover em suas salas de aula um processo educativo que, fundado nas culturas e formas de pensamentos indígenas, possa também estar orientado para a melhoria de suas atuais condições de vida, através da apropriação crítica de bens e recursos tecnológicos advindos de outras culturas.
- dar aos alunos de 1^a a 4^a série dos professores indios condições de produzir conhecimentos a partir da realidade que os cerca, pelo exercício da observação, da pesquisa, da experimentação e do acesso à leitura.
- desencadear e fortalecer o processo interativo escola-comunidade, coordenando ações integradas no calendário natural e social do espaço em que a escola está situada.

4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

O modelo de educação que preserva a língua, a cultura indígena é chamado modelo pluralista. Este modelo de educação valoriza as línguas indígenas mas, principalmente, tem como objetivo fornecer elementos para que os povos indígenas conquistem sua autonomia, reconhecendo a sua alteridade. Para este modelo de educação, a autonomia e a valorização das sociedades indígenas, só podem ser conseguidas através das práticas dos próprios indígenas e de uma reflexão crítica dos indígenas sobre sua própria realidade e sobre suas ações na sociedade brasileira.

É somente através da adoção de um modelo de educação pluralista que o uso pleno da língua materna do índio se torna possível, não só como constituindo sua identidade de grupo, mas como instrumento de sua atuação no mundo.

a) Concepções Fundamentais

O currículo do Programa de Escolarização a nível de 1º grau para professores indígenas deve sempre levar em consideração as concepções de terra, língua e cultura, fundamentais ao desenvolvimento das comunidades indígenas.

TERRA: é o conjunto dos recursos naturais, e tecnologias que formam a base material da reprodução cultural do grupo. Implica no acesso, uso racional e conservação de tais recursos, o que assegura a sobrevivência das futuras gerações.

LÍNGUA: a língua indígena, revela e determina (constrói) a estrutura do pensamento indígena e a sua cosmovisão cultural, possibilita a produção e reprodução do conhecimento.

CULTURA: constitui e é constituída pelo conjunto dos valores sociais, modos de entender, fazer e viver, enfim, das ações e seus significados no tempo e no espaço, expressos nas práticas sociais cotidianas do grupo social e nos bens de sua cultura material e intelectual. Possibilita a revitalização e a dinamização do grupo indígena, sendo um ponto de partida para o estabelecimento do processo educativo intercultural.

b) Diferença e Especificidade

As sociedades indígenas compartilham um conjunto de elementos básicos que são comuns a todas elas e que as diferenciam da sociedade não indígena. Assim, os povos indígenas têm formas próprias de ocupação de suas terras e de exploração dos recursos que nelas se encontram; têm formas próprias de vida comunitária; têm formas próprias de ensino e aprendizagem baseadas na transmissão oral do saber coletivo e dos saberes de cada indivíduo.

No entanto, cada uma das cerca de 200 sociedades indígenas ainda existentes no Brasil é única, tem uma identidade própria, fundamentada na própria língua, no território habitado e explorado, nas crenças, nos costumes, na sua história e organização social.

c) Interculturalidade

É o intercâmbio positivo e mutuamente enriquecedor entre as culturas das diversas sociedades. Promove a afirmação e desenvolvimento do aluno no seu próprio universo cultural e conceitual, ao lado de permitir-lhe uma apropriação seletiva, crítica e reflexiva de elementos culturais e científicos de outras sociedades.

d) Bilinguismo

O Bilinguismo fundamenta-se na varicidade e na diversidade linguística de nosso país - de dimensão plurilingue - conferindo aos estudantes indígenas direito ao desenvolvimento de suas línguas maternas, paralelamente à aquisição e desenvolvimento da língua nacional, para que as primeiras possam vir a desenvolverem-se lógica e estatisticamente, mesmo a atual situação vivida de contato assimétrico com a Portuguesa.

e) Enfoque Curricular

A função da escola é criar conhecimentos que garantam, para todos, o desenvolvimento de capacidades e a aprendizagem de conteúdos necessários à vida em sociedade, oferecendo instrumentos de compreensão da realidade e também favorecendo a participação dos alunos em relações sociais e políticas diversificadas e cada vez mais amplas.

Sendo assim, o currículo do Programa deve ser de maneira que:

os conhecimentos que serão transmitidos e recriados são de uma construção dinâmica que se opera na interação constante entre o saber escolar e os demais saberes, entre o que o aluno aprende na escola e o que ele traz para a escola, num processo contínuo permanente.

o processo educacional deve exercer uma ação integradora das experiências vividas pelo aluno propiciando a todos situações bem sucedidas de aprendizagem e gosto pelo conhecimento, possibilitando o desenvolvimento de suas capacidades para a conquista da autonomia.

a organização do conteúdo deve ir do mais geral ao mais detalhado, mediante uma série de elaborações sucessivas que situam continuamente os detalhes no panorama geral e esse “vai-e-vem” é que proporcionará aos alunos a consciência do contexto e da importância dos conteúdos que estão estudando.

integração dos conhecimentos - os blocos de conteúdos não serão tratados como unidades isoladas, mas favorecerão o estabelecimento de conexões entre os blocos de uma mesma área e as conexões possíveis de serem estabelecidas entre as diversas áreas.

O presente currículo apoia-se em um modelo psicológico geral de aprendizagem que reconhece a importância da participação ativa do aluno e, ao mesmo tempo, a intervenção do professor para a aprendizagem de conteúdos específicos que favorece o desenvolvimento de capacidades necessárias à formação do indivíduo. Ao contrário de conceber o ensino e aprendizagem como um

de provisoriação da aprendizagem: o objeto do conhecimento é complexo e reduzi-lo seria falsificá-lo; o processo cognitivo não acontece por adição, mas por reorganização do conhecimento. É também provisório porque não é possível chegar de imediato ao conhecimento correto e sim por aproximações sucessivas, que vão permitindo sua reconstrução.

O professor neste processo deve ser um intermediário entre o aluno e o conhecimento, intervindo no sentido de assegurar ao aluno condições favoráveis para aprender, planejando e encaminhando atividades de modo a garantir que os alunos desenvolvam as capacidades eleitas como essenciais.

A avaliação é necessária que ocorra durante todo o processo de ensino e aprendizagem, não somente após o fechamento das etapas letivas. Ela ocorrerá em três momentos estruturalmente relacionados: o inicial, o formativo e o final.

Avaliação inicial: é o momento do docente se inteirar do que o professor índio já sabe, de determinar o ponto de partida do trabalho a ser realizado, definindo os conteúdos e o nível de profundidade que devem ser abordados.

Avaliação formativa: é a que ocorre durante todo o processo e é realizada através de um acompanhamento sistemático durante as etapas letivas e o estágio supervisionado. Esta avaliação possibilita que se façam ajustes constantes, num mecanismo de auto-regulação do processo ensino-aprendizagem.

Avaliação final: consiste na medição dos resultados de um período de aprendizagem, evidenciando o quanto os professores índios aprenderam em relação aos objetivos previamente definidos.

f) Estrutura Curricular

O suporte legal da estrutura curricular deste projeto é da Lei nº 5692/91-Cap. IV e Parecer 699/72 do C.E.E. que possibilita a estrutura e execução de cursos em função de seus objetivos. A escolarização proposta para professores índios enquadra-se nas funções de Suplência/Educação Geral.

A função de Suplência e Qualificação somam com Aprendizagem e Suprimento formando o quadro geral das funções supletivas. Na função de Suplência e Qualificação o tempo de duração dos cursos é livre e aprovado nos respectivos planos conforme preceitua o Parecer 699/72 do então Conselheiro Federal de Educação, Prof. *Walnir Chagas*.

Em relação ao rigor etário desta modalidade de ensino na função de suplência, está estabelecida, para iniciar o curso, a idade de 14 anos, em princípio, e para a conclusão 18 anos para o 1º grau e 21 anos para o 2º grau.

5. CARACTERIZAÇÃO

a) Clientela

- professores indios atuando em sala de aula de escolas nas aldeias.
- monitores - técnicos das Secretarias Municipais de Educação, com 2º grau e, se possível, professor indio.
- docentes do curso que deverão ter formação específica nas áreas em que irão atuar.
- alunos das escolas indígenas onde atuam os professores indios que fazem o curso.

b) Coordenação

A coordenação do Programa será feita pelo IER-AM

c) Infra-estrutura

A infra-estrutura ficará a cargo do IER-AM e das Prefeituras / SEMED

d) Responsabilidades Básicas

Do professor índio

- comparecer às etapas letivas, procurando participar ativamente dos trabalhos.
- desenvolver as atividades complementares propostas pelos docentes.
- apresentar, quando da visita do monitor em sua sala de aula, diário de classe, plano de curso, e relatar de forma clara seus avanços e suas dificuldades.
- preencher com objetividade e clareza a ficha do programa de estágio.
- levantar suas dúvidas e dificuldades para os docentes.
- procurar sempre interagir com o grupo.

Observação: O professor índio deverá comparecer a todas as aulas das etapas letivas. Nos casos de doenças e outros previstos em lei, deverá fazer a recuperação da freqüência através da execução de atividades orientadas pelos Docentes.

Do monitor

- participar assiduamente das etapas intensivas.
- cumprir rigorosamente o cronograma de visitas às escolas durante o estágio supervisionado.
- elaborar relatórios claros e objetivos sobre o desempenho didático-pedagógico do professor.
- acompanhar e orientar os professores índios no desenvolvimento de suas atividades, com ênfase durante as etapas letivas e visitas às escolas.
- avaliar as necessidades e interesses do professor índio, informando o coordenador do estágio.
- auxiliar na solução de problemas que surgirem nas escolas, levando em

- . apresentar interesse por uma formação continuada.

Do Docente

- . orientar os professores índios sobre a filosofia, metodologia e condições de funcionamento do Programa.
- . comprometimento e interesse na elaboração de planejamento de atividades segundo a filosofia, sugestões, expectativas apresentadas no Programa como um todo.
- . comprometimento com a continuidade de atuação nas diversas etapas letivas em que a área de conhecimento esteja envolvida.
- ④ . apresentar à coordenação um planejamento de cada etapa letiva em que a área do conhecimento esteja envolvida.
- . apresentar à coordenação o material didático para reprografia.
- . elaborar relatório técnico ao final de cada etapa de atuação. Este relatório é fundamental para o planejamento da etapa seguinte.
- . participar das reuniões para as quais for convidado pela coordenação.
- . ter disponibilidade para esclarecimento de dúvidas e para fornecer orientações aos monitores.
- . ter disposição, afinidade e sensibilidade para com grupos diferenciados.

Do IER-AM

- . apresentar o Programa e firmar convênios com as Prefeituras das áreas onde será desenvolvido o curso.
- . acompanhar o desenvolvimento do Programa.
- . reorganizar os calendários de ensino a nível municipal, adaptando-os às necessidades do Programa.

- providenciar avaliação contínua da parte pedagógica do Programa em consonância com os princípios do mesmo.
- assegurar a elaboração de relatos técnicos da atuação dos monitores docentes e organizar arquivos que poderão servir de referência a outros Programas ou Projetos.
- assegurar a política educacional do Programa junto aos Órgãos Municipais de Educação e outros.
- articular com as Secretarias Municipais de Educação os períodos para a realização das etapas letivas do curso.
- providenciar material didático e escolar em quantidade suficiente para os docentes e para os professores indios.
- providenciar os docentes das diferentes áreas do conhecimento e oferecer condições adequadas para o seu exercício profissional no Programa.
- oferecer formação continuada para os docentes que atuam no Programa.
- providenciar assessorias especializadas na medida das necessidades do Programa.
- providenciar a documentação oficial do Programa enquanto curso, junto ao Conselho Estadual de Educação.
- providenciar, junto à Secretaria do Estado de Educação - S.E.E, a expedição de certificados de conclusão de funcionamento do curso para os professores indios.

Da Prefeitura /SEMED

- esclarecer as lideranças indígenas da área de abrangência do Programa, sobre a filosofia, metodologia e condições de funcionamento do Programa
- providenciar os monitores e as condições de trabalhos necessários ao seu exercício profissional, incluindo transporte, material de apoio pedagógico, material de consumo e alimentação.
- providenciar local e condições adequadas para a realização das diversas

· incentivar a participação das comunidades indígenas em atividades do Programa.

· fazer a convocação e providenciar o deslocamento dos professores índios para o local de realização das etapas letivas.

· divulgar e fazer cumprir o calendário escolar elaborado pela Coordenação.

· oferecer informações à Coordenação sobre os períodos mais adequados para a realização das diversas etapas letivas do Programa.

e) Grade Curricular

Legislação	Materias	Componentes Curriculares	Carga Horária			
			Letiva	Ativ. Compl.	Total	
NÚCLEO COMUM	Resolução N° 006/86 C.F.E	Português	Português	160*	160	
		Estudos Sociais	Integração Social	200	162 362	
			História	40*	40	
			Geografia	100	45 145	
		Matemática	Matemática	100	45 145	
	Art. 7º da Lei N° 5692/71	Ciências	160*	160	160	
			Iniciação às Ciências	200	162 362	
			Ciências Físicas e Biológicas e Programa de Saúde	40*	40	
		Educação Física	Educação Física	120	72 192	
PARTE IV	Parecer N° 699/72 C.E.E	Fundamentos da Educação	História da Educação	20	10 30	
			Sociologia da Educação	10	05 15	
			Filosofia da Educação	10	05 15	
			Psicologia da Educação	10	05 15	
		Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º Grau	Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º Grau	20	05 25	
	Parecer N° 007/92 C.E.E	Metodologia de Ensino	Metodologia de Ensino	60	45 105	
		Língua Indígena (Sateré-Mawé)	Língua Indígena (Sateré-Mawé)	150	70 220	
		Práticas Agrícolas	Práticas Agrícolas	40	26 66	
		Fundamentos de História do Amazonas	Fundamentos de História do Amazonas	30	14 44	
		Fund. de Geografia do Amazonas	Fund. de Geografia do Amazonas	30	14 44	
Sub-Total				1..510	690 2.200	
Estágio					800	
Total Geral				1..510	690 3.00	

(*) Carga horária de 1^a a 4^a série ministrada durante a I Etapa do Curso de Capacitação e Titulação de Professores Indígenas a nível de 1º Grau, com qualificação para o Magistério.

f) Forma de Execução

1

Esta forma garante ao professor índio a possibilidade de estudar sem ausentar-se por longos períodos de seu posto de trabalho e, assim, poder cumprir a legalidade do número de dias letivos de sua escola.

O número, a duração e o cronograma dessas etapas deverão ser pensadas de maneira a não serem muitas, nem muito longas e nem muito espaçadas para que não causem prejuízos ao processo de ensino-aprendizagem do professor índio.

Estas etapas serão de ensino presencial num posto indígena ou numa aldeia do Município. Nestas serão trabalhadas as disciplinas que constam da grade curricular, sob a orientação de docentes especialistas das diferentes áreas do conhecimento.

O conjunto de atividades a serem desenvolvidas devem ter a finalidade de ajudar os professores índios a assimilarem conteúdos considerados essenciais para o crescimento pessoal e para a atuação competentes como professor de 1^a a 4^a série em escolas de aldeias indígenas.

Os princípios didáticos básicos são:

- considerar o nível de desenvolvimento dos professores índios.
- procurar que o conteúdo trabalhado mantenha as características de objeto sócio-cultural real.
- promover a interação em aula, fator essencial à aprendizagem, organizando as tarefas para os professores índios de forma a propiciar a circulação das informações.
- proporcionar situações em que os professores índios atualizem seus conhecimentos, favorecendo intensa atividade mental que os leve a refletir e a justificar seus posicionamentos, se sintam motivados por participar de atividades que tenham sentido para eles; tenham problemas a resolver e decisões a tomar, precisando usar o que sabem sobre o assunto (informações, observações e reflexões).

As etapas letivas devem ter, no mínimo, 151 (cento cinquenta e um) dias letivos com uma carga horária de 1.510 (hum mil quinhentos) horas.

. Estágios são realizados nos períodos compreendidos entre uma etapa letiva e outra. Obedecem a uma carga horária prevista na grade curricular de 800 (oitocentas) horas e devem ter um cronograma de atividades para atender às necessidades dos professores índios e para dar continuidade ao ensino presencial trabalhado nas etapas letivas.

Todos os docentes deverão trabalhar as questões relativas à conteúdos, atividades, metodologias e orientações para a educação de 1^a a 4^a série, mas, para uma melhor organização de trabalho, o docente de Metodologia será o Coordenador do Estágio, isto é, será responsável pela formação continuada dos monitores e o mediador entre os professores índios e os demais docentes no que se refere à prática pedagógica cotidiana desses professores.

O estágio será compreendido em:

. Estágio Supervisionado é a atividade que conta com a presença de um monitor que observa, orienta, discute e avalia como o professor índio atua na sala de aula, debate os problemas encontrados no dia-a-dia do trabalho pedagógico e na relação escola-comunidade. A carga horária deste estágio deve ser, no mínimo, 10% da carga horária total de estágio.

. Estágio Não-Supervisionado é o período de trabalho do professor índio em sala de aula, experenciando os conteúdos e a metodologia de trabalho veiculados nas etapas letivas.

. Atividades Complementares: compõem-se de exercícios, leituras, pesquisas bibliográficas e pesquisas de campo que são propostos pelos docentes nas etapas letivas e realizadas nos períodos intermediários. Estas atividades complementares devem, preferencialmente, ser integradas e devem valorizar, além das capacidades cognitivas, também as afetivas, físicas, éticas, estéticas, de relação interpessoal, e de inserção social numa cultura diferenciada e específica.

Estas atividades, além de servirem para a reorganização e o relacionamento de conteúdos já trabalhados, devem servir, também, para coleta de dados e informações que serão trabalhados futuramente. Devem ser eleitos tempos adequados para a realização das atividades complementares.

LÍNGUA INDÍGENA

O curso de língua indígena tem como objetivo fundamental oferecer ao professor *indígena* os instrumentos necessários para escrever sua língua e refletir sobre ela, tanto a nível do sistema ortográfico quanto a nível da morfo-sintaxe e da mesma.

Visto a especificidade da situação de ensino da língua (um professor que não é falante nativo e alunos que o são), o trabalho em sala de aula é desenvolvido com base nas técnicas de análise linguística nos resultados obtidos até então do estudo da língua.

O programa de ensino da língua indígena está divido em três grandes grupos:

1. Fonética
2. Morfologia
3. Sintaxe

Esta divisão significa, apenas, que cada um dos diferentes assuntos predomina e é sistematizado seu conhecimento, em momentos distintos do curso.

A fonética e ortografia são estudadas ao mesmo tempo. Através de exercícios fonéticos de articulação dos sons, os alunos aprendem a discriminar os sons e fazer a ligação entre sons e grafia. Estes exercícios seguem uma graduação progressiva de acordo com as dificuldades.

Problemas relativos à ortografia são discutidos e decididos com os professores indígenas, tentando-se sempre argumentar em favor de uma ortografia mais econômica linguisticamente coerente com o sistema como um todo.

A unidade mínima da qual se parte para qualquer estudo nunca é menor do que a palavra.

O estudo da classe das palavras (morfologia) e da função das palavras no texto (sintaxe) é feito, num primeiro tempo, através da análise coletiva de frases ou pequenos textos narrativos. A morfologia e a sintaxe constituem motivo de análise e reflexão sobre a língua. Durante todo processo de ensino procura-se levar o aluno a descobrir os diferentes aspectos de sua língua, evitando apresentá-los como conhecimentos já sistematizados.

Os textos trabalhados são produzidos pelos próprios professores indígenas.

Avaliação

A avaliação será conforme descrito no enfoque curricular.

Para a avaliação final deverão ser considerados:

- as diferentes aptidões dos professores indios
- a transferência das aprendizagens em contextos diferentes
- a aplicação da aprendizagem em sala de aula

Os procedimentos que deverão ser usados:

- observação sistemática do professor indio nas etapas letivas, utilizando alguns instrumentos como: listas de controle, registro em tabelas, etc...
- análise da produção dos professores indios, tais como, textos escritos, produções orais, plásticas, musicais, resumos, cadernos de classe, expressão corporal, jogos de simulação, exercícios, etc...
- intercâmbios orais com os professores indios, através de situações como diálogos, entrevistas, debates, assembléias, etc.
- atividades específicas nas quais os professores indios devem ter objetividade ao expor sobre um tema, ao responder um questionário, ao resolver exercícios, etc.
- análise das produções feitas nas atividades complementares.
- análise da atividade pedagógica do professor indio em sua sala de aula através dos relatórios dos monitores e dos relatórios dos próprios professores indios.

g) Os Componentes Curriculares

- português
- língua indígena
- ciências
- matemática
- história e fundamentos de história do Amazonas
- geografia e fundamentos de geografia do Amazonas
- fundamentos da educação

- metodologia de ensino
- educação física
- práticas agrícolas

Observação: A Grade Curricular poderá ser alterada se houver mudanças na Proposta Curricular do Estado do Amazonas ou se houver, durante o curso, a necessidade de inclusão de novas disciplinas.

h) Ementas dos Componentes Curriculares

PORUTGUÊS

*fg
comunicativo
LP
veículo
de
informação
comunicação
profissional*

O enfoque do ensino da língua portuguesa é fazer com que os professores indios desenvolvam a capacidade de se comunicar, facilitando uma interação equilibrada entre o índio e a sociedade envolvente. É importante contextualizar o ensino da língua partindo da realidade concreta do professor-índio e sempre com fim comunicativo.

O ensino da língua portuguesa deve se constituir num veículo de intercâmbio cultural numa relação de igualdade e de respeito mútuo.

Os blocos de conteúdos são: oralidade, leitura, produção de texto (oral/escrito), e estudo de textos.

Oralidade: conversação, relato de experiências sobre o cotidiano; festas e rituais; contar histórias que revelem a mitologia; dramatização; a origem da língua (narração), fonemas.

Leitura: organizar e desenvolver atividades de leitura partindo de fatos e situações conhecidas; relacionar sons à palavra escrita; exercitar a pronúncia; leitura com pontuação e concordância.

Produção de texto: produção de textos lidos, orais e escritos; desenvolver a fluência e desinibição do ato de escrever; conhecimentos de novas palavras; trabalhar a associação de idéias; diferenciação entre linguagem falada e escrita; sinais de pontuação; acentuação gráfica; ortografia.

Estudo de textos: relacionar o conteúdo dos textos com as experiências e fatos vivenciados; exploração de todas as possibilidades de interpretação de textos aprendendo a percepção de detalhes e a ordem lógica; usar textos variados num exercício permanente de interpretação.

CIÊNCIAS

Nesta disciplina os conteúdos relacionados deverão atender a realidade sócio-cultural do aluno de modo que haja interação entre o homem e os componentes do meio-ambiente, favorecendo dessa maneira a aprendizagem e a compreensão dos conteúdos, oferecendo condições de estabelecer relações entre o conhecido e o desconhecido, entre as partes e o todo deste mundo.

Far-se-á necessário:

uma abordagem crítica dentro da realidade do aluno índio que vive em contato com a natureza e que sofre influências do meio, dos costumes, tradições e crenças do mundo atual onde é notório a crescente intervenção da tecnologia na organização de nosso dia-a-dia;

levar a compreensão dos modos adequados de intervir na natureza e utilização de seus recursos técnicos e tecnológicos que realizam estas mediações;

à fundamentação de um agir responsável para com o ambiente e com os indivíduos e a sociedade;

à reflexão sobre questões éticas implícitas nas relações entre a Ciência, Sociedade e Tecnologia.

Os blocos de conteúdos deverão estar sempre sequenciados para que os assuntos articulados não estanques e isolados.

São três os principais blocos: *Agravos à saúde, ar, água e solo e o corpo humano.*

Agravos à saúde: Esse bloco trata da importância da higiene na manutenção da saúde e os agentes causadores de doenças.

Ar, água e solo: estuda-se nesse bloco as semelhanças e diferenças entre os seres vivos que habitam esses ambientes e a relação do homem com a preservação desses recursos naturais.

Corpo humano: Estudo das transformações que ocorrem no homem e que determinam suas condições para a promoção e manutenção da saúde.

HISTÓRIA E FUNDAMENTOS DE HISTÓRIA DO AMAZONAS

O ensino da História através dos conteúdos especificamente abordados, visa resgatar a História do próprio grupo *sateré-mawé*, desde suas origens mitológicas, contextualizando o momento histórico e a trajetória do contato. Visa ainda, como ponto de partida, a valorização do conhecimento histórico tradicional deste grupo transmitido ao longo das gerações através da história oral. Assim sendo, a introdução ao conhecimento da História do Brasil, da América Latina e Universal é trabalhado a partir da ótica deste grupo indígena e não a partir do ponto de vista do

ao processo de utilização da história oral do grupo, favorecendo o confronto das diferentes visões e versões, o que permite ao educando (professor índio) desenvolver seu senso crítico, bem como a sistematização de novas visões sobre a atual História brasileira, e particularmente, sobre a disciplina História. Da mesma forma as questões amazônicas, de onde decorrem grandes ações e interesses nem sempre compatíveis com a realidade de sua natureza. Nesse sentido serão focalizadas suas características singulares, quanto ao ecossistema florestal e aquático, as peculiaridades do homem nativo, suas relações, e sua riqueza potencial a ser criteriosamente explorada, o que não tem ocorrido ao longo da história, desde a ocupação da Amazônia.

A utilização de uma metodologia ensino-pesquisa adotada no ensino de História, orienta a postura do educando diante do presente e lhe oferece novas perspectivas de construção do conhecimento.

Para atender a estes objetivos, os conteúdos selecionados foram agrupados nos seguintes blocos:

I - A importância do conhecimento histórico.

1. Quem é você?

2. A História caminha, não pára.

II - A História Cultural e Econômica do Mundo

1. O desenvolvimento marítimo comercial europeu.

III - História Cultural da América Indígena

1. As relações entre europeus e índios

2. A origem do Homem Americano

3. Civilizações Pré-Colombianas

4. As comunidades Indígenas do Brasil

IV - Organização Social e Econômica da Colônia

1. Formação Étnica e Cultural do Povo Brasileiro

2. Formação Econômica do Brasil (Exploração da mão-de-obra indígena)

V - A Expansão do Território (A Conquista do Interior e as Fronteiras do Brasil)

1. As Primeiras Conquistas

2. A Conquista da Amazônia: a Expedição de Pedro Teixeira (1637 - 1639)

3. A Ocupação da Amazônia

4. A Ação dos Jesuítas

VI - Amazônia Índia

VII- Problemática

1. Órgãos de Proteção aos Índios (Política Indigenista Brasileira)

2. Demarcação das terras indígenas

3. Amazônia Índia.

GEOGRAFIA E FUNDAMENTOS DE GEOGRAFIA DO AMAZONAS

A abordagem dos conteúdos geográficos será sempre do momento cultural do grupo, de sua visão do mundo, de seu universo... Desta forma pretende-se que seus conhecimentos sejam ampliados num processo ativo de construção do pensamento, com caráter crítico em que descubra a realidade e compreenda o espaço geográfico como um espaço social em que ele, o aluno, é parte integrante ativo e em que se realiza, se reproduz. Logo à apreensão do espaço geográfico como um todo envolve espaço e sociedade, natureza e homem. A relação existente entre os seres vivos e o meio ambiente requer atividades que estejam centradas na valorização e conscientização ecológica para que as ações não agridam e nem destruam com tanta rapidez e intensidade o meio natural, pois é dever de todos defender e preservar o meio em que vivemos

Os blocos de conteúdos básicos são: A Geografia, o Universo, o Mundo Quem Somos (População).

1. A Geografia: conceito, a importância e a relação da Geografia com outras disciplinas, partindo das diferenças espaciais que se verificam ao redor do grupo como resultado das ações conjuntas de fatores naturais e humanos.
2. O Universo: onde vivemos e nosso planeta Terra como parte do Sistema Solar, através da noção de espaço geográfico e espaço natural.
3. O Mundo: nossa localidade; os continentes; oceanos e mares; América, o nosso continente; Brasil como parte integrante do continente americano e Amazonas a nossa realidade, dando ênfase ao estudo do espaço/territorial nos aspectos físicos, sócio-econômicos cultural.
4. Quem Somos (População): a nossa origem, quantos somos, onde estamos e como vivemos, a partir do contexto sócio-cultural do grupo.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Os conteúdos dessa disciplina deverão ajudar o professor a refletir sobre a educação como fator preponderante na vida de todo ser humano, e que é na infância que o processo educativo, de forma mais intensa, proporciona ao indivíduo o instrumento físico, intelectual, emocional e social de que precisa para tornar-se um ser social, um ser humano. A reflexão deve levar em consideração que dentro de uma mesma sociedade, seja qual for a maneira de agir, pensar e sentir de cada grupo em particular, há sempre maneiras comuns a toda sociedade, que constituem uma unidade, uma língua, uma história, uma geografia, uma literatura, etc. Além desses aspectos específicos de nação, existem as conquistas da própria humanidade no decorrer de sua história: a ciência, a arte, o direito, as técnicas, etc. que são patrimônio comum da humanidade.

Para atender a esse contexto, dividiu-se o conteúdo em 03 blocos:

1. História da Educação - que versará sobre a Educação como ação genérica que a sociedade exerce sobre os indivíduos, com o fim de conservar e transmitir a existência coletiva. É parte integrante, essencial, da vida do homem e da sociedade e existe desde quando há seres humanos na terra. Sem a educação não seria possível a aquisição e a transmissão da cultura, pois é pela educação que a cultura sobrevive.
2. Aprendizagem - como um processo de desenvolvimento da inteligência que se dá através da ampliação dos esquemas de ação do indivíduo, que determinam a possibilidade de atuar sobre o mundo e a capacidade de compreendê-lo.
3. Filosofia da Educação - consiste numa reflexão dos problemas surgidos na educação a partir de uma perspectiva de conjunto. Isto implica em ter uma visão histórica da mesma.

MATEMÁTICA

A seleção dos conteúdos deve levar em conta a sua relevância sócio-cultural, isto é, os conhecimentos, competências, hábitos, valores que possibilitem romper com falsas percepções interpretações ingênuas sobre a realidade, inserindo o aluno como membro de uma coletividade, situada no tempo e no espaço e com características culturais próprias, direcioná-lo em relação aos princípios de racionalidade e universalidade fundamentais, para que ele compreenda a herança cultural da humanidade e usufrua dela.

Deve contribuir para o desenvolvimento intelectual do aluno, ou seja, que os conteúdos possibilitem a construção e coordenação do pensamento lógico-matemático e de outros aspectos da atividade intelectual como a criatividade, a intuição, a capacidade de análise e de crítica, que constituem os esquemas lógicos de referência para interpretar fatos e fenômenos.

Os blocos de conteúdos básicos são: Números, Operações, Medidas, Espaço/Forma Tratamento da Informação.

- Números: números naturais, inteiros, racionais e irracionais do ponto de vista aritmético e algébrico.

- Operações: estudo das operações e suas inversas e de diferentes procedimentos de cálculo algarítmicos.

- Medidas: é o bloco destinado a um trabalho em que os números ganham maior significado e em que as conexões com os demais blocos aparecem de forma bastante natural.

- Espaço/Forma: os temas geométricos que serão trabalhados na perspectiva da Geometria Euclidiana, dando-se ênfase não só aos aspectos conceituais, mas também aos procedimentos de construção geométrica.

- Tratamento das Informações

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO DE 1º grau

Os conteúdos desta disciplina versarão sobre: a escola "como ela é", o "que nela se faz", "como ali se vive"; o professor suas histórias, suas lutas e aspirações; e principalmente a criança que espera da escola e do professor um caminhar juntos para a realidade social no qual ele está inserido.

Deverá contribuir para o desenvolvimento do professor no que concerne à Educação, Título IV, Art. 176, Emenda Constitucional nº 1, e 1969, Carta Magna em vigência no país. "A educação inspirada no princípio da unidade nacional e nos ideais de liberdade e solidariedade humana, é direito de todos e dever do Estado, e será dada no lar e na escola".

É indispensável que todas as ações sejam norteadas por um pensamento crítico, por uma convergência de esforço e uma unidade de ação capazes de imprimir à organização escolar um funcionamento harmônico e produtivo.

Os tópicos relevantes a serem abordados são:

1. Fundamentos Legais da Lei 5692/71 - destinado ao conhecimento da organização funcionamento da escola de 1º Grau, tendo como parâmetro a Constituição Federal, Estadual e Municipal.

2. Escola Agência de Educação - fundamental para que o professor saiba quais os órgãos que integram o sistema Educacional do País, do seu Estado Município, e que se informe do papel que cabe a cada um, procurando observar como se articulam, que tipo de influência exercem uns sobre os outros, e que em particular, qual a posição da unidade escolar em relação a eles. É necessário que ele tenha consciência de que sua classe constitui uma subestrutura da organização escolar que, por sua vez, integra outras estruturas mais amplas - o sistema local e nacional da educação. Daí a necessidade do professor ter condições de sugerir soluções no sentido de melhorar a eficiência da escola, tendo sempre em vista o objetivo de realizar bem a tarefa de educar.

METODOLOGIA DE ENSINO

Esta disciplina tem a finalidade ir ao encontro do aluno em sala de aula, dando ao professor possibilidades de buscar recursos que ajudem seu aluno a participar de experiências, buscando respostas para situações que o meio lhes apresenta.

Os professores respaldados na internalização dos conhecimentos adquiridos durante cada etapa, reconstruirão as informações, elaborando recursos didáticos que

ampliando-se num processo ativo de construção do pensamento até atingir níveis mais elaborados do saber.

Ainda em decorrência, a metodologia propõe-se a uma ação pedagógica, concreta com a integração dos conteúdos das áreas de estudo, interligando-as ao contexto escolar.

Para atender esse contexto dividiu-se as atividades em dois blocos:

1. Aspectos gerais do ensino - procurará encorajar os professores a encontrar soluções dos problemas por si mesmo, desenvolvendo o hábito de trabalhar em grupo, assim como o senso de responsabilidade no sentido de integrar o aluno no grupo social de classe onde a criança para aprender não basta ouvir o professor, é preciso que ela própria participe das experiências de aprendizagem.

2. Direção das experiências infantis - direcionar todas as situações da escola, oferecendo oportunidade para o ensino da linguagem, principalmente as atividades integradas, dando à criança meios de expressar de forma criadora; atividades que envolvam a matemática como parte da vida do ser humano; interpretação da ação do homem através do tempo, a interação do homem-meio e as relações sociais do homem na época atual, suas implicações e consequências; mostrar os recursos que a própria natureza oferece despertando a curiosidade científica e o interesse da criança pelo mundo em que vive.

JOGOS E RECREAÇÃO

A Recreação não representa apenas uma oportunidade para os alunos se divertirem, mas é um meio auxiliar na formação dos aspectos físicos, mental e social.

Brincar é fundamental, pois ajuda-nos a perceber o meio ambiente e a relacionarmo-nos com ele. É difícil separar na vida da criança as manifestações de alegria recreação das ocupações e do trabalho sério. Diante destes fatos o programa desta disciplina deve levar em consideração atividades que visem atender as etapas evolutivas do desenvolvimento da criança, criando possibilidades para que através das brincadeiras espontâneas as crianças desenvolvam a capacidade criativa e as possibilidades do próprio corpo, coordenando, os movimentos descobrindo o mundo físico e social que as rodeiam.

Os blocos de conteúdos básicos são:

1. A importância dos jogos e recreação na escola:

a) caminho que leva a criança ao desenvolvimento físico, à adaptação social e ao crescimento mental. satisfazendo suas necessidades.

b) estudo do professor recreador como aquele que proporciona recreação, planeja suas atividades com a intenção de oferecer aos participantes, prazer, satisfação interior, espontaneidade e liberdade.

2. Psicomotricidade - é o bloco destinado às crianças de 07 a 14 anos predominando as atividades em que as afirmações individuais se evidenciam e acentuando-se os interesses pelas atividades recreativas em grupos como: corridas, saltos, as apostas e competições, jogos movimentados e tranquilos, músicas e dramatizações.

PRÁTICAS AGRÍCOLAS

Partindo da verdade de que não existem sociedades prelógicas (como pensavam DURKHM, LEVY-BRUHL) e sim sociedades nas quais, pela sua estrutura humana, o critério de verdade socialmente utilizado é outro, diferente ou distinto do nosso e que nos aparece como falso porque não pode se adequar ao conjunto de dados que agora possuímos, trabalharemos os conteúdos dessa disciplina valorizando e aproveitando toda a cultura e saber da comunidade para gerar novos conhecimentos que produzam benefícios com aplicação social.

A partir da base cultural da comunidade, se oferecerá a instrução formal sobre as relações do homem com a terra; possibilitando através de atividades concretas e de conhecimentos que somados aos que já sabem revertam-se em benefícios à comunidade e à preservação ambiental. As atividades de avaliação utilizarão do saber crítico adquirido como transformador da realidade.

Neste contexto abordaremos a temática a seguir:

I - “*É melhor prevenir do que remediar*” - terra cuidada dura e rende; tratando da terra da plantação; as ferramentas; lidar com a terra.

II - “*A saúde vem da terra*”

A produção pelo trabalho - o roçado a horta - criação de animais.

III - “*Aprender, 'fazer fazendo'*”

Um projeto de roçado de feijão

Um projeto de roçado de mandioca

Um projeto de roçado de horta

Um projeto de criação de animais

7. BIBLIOGRAFIA

- *Diretrizes para a Educação Indígena no Estado do Amazonas*, Manaus, IER-AM, 1991.
- *Diretrizes para a Política Nacional de Educação Escolar Indígena*, 2^a ed. Brasília, MEC/SEF/DPEF, 1994.
- Projeto: *Implementação de ações voltadas para a educação escolar indígena*, Manaus, IER-AM, 1995.
- Mariana, K. L. *Com quantos paus se faz uma canoa: Matemática a vida cotidiana e na experiência escolar indígena*, Brasília, MEC, 1994.
- . Grupioni, Luis Donizete e T. Lopes da Silva, Aracy (org.) *A Temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus*. Brasília, MEC/MARI/UNESCO, 1995.
- . Lopes da Silva, Aracy (coord.) *A questão indígena na sala de aula: subsídios para professores de 1º e 2º graus*, Brasiliense, São Paulo, 1987.
- . Capaia, Marta Valéria. *O debate sobre educação indígena no Brasil (1987-1995): resenha de teses e livros*, Brasília/São Paulo, MEC/MARI-USP, 1995.
- . Ramos, Alcida. *Sociedades Indígenas*. São Paulo. Editora Ática, Série Princípios, 1986.
- . Melatti, Júlio César. *Índios do Brasil*, São Paulo, Hucitec, 48^a ed., 1993.
- . *Cadastramento/Mapeamento Escolar*, Manaus, SEDUC - IER-AM.
- . Bibliografia Específica do povo indígena de cada um dos cursos a serem desenvolvidos.

7. ANEXOS

Anexo I - Capacitação e Titulação de Professores Sateré-Mawé a nível de Iº grau com Qualificação para o Magistério.

JUSTIFICATIVA DA PROPOSTA DE SOLICITAÇÃO

O Núcleo de Educação Indígena (NEI/AM) sob a responsabilidade do IER-AM, vem desenvolvendo a política de educação indígena definida no programa do Governo Estadual, levando em conta as diretrizes estabelecidas para esse tipo de educação diferenciada, cujo princípio básico consiste em descharacterizar a visão colonizadora de ajuste do índio aos valores convencionados pelas sociedades majoritárias, através de um processo educacional intervencionista que ao invés de promover, destrói o homem e, consequentemente, a sua história.

A educação diferenciada para os povos indígenas do Amazonas, essencialmente, preconiza o valor da integridade cultural das etnias estendendo-se como parte integrante da sua totalidade social.

Sob a ótica do valor e do respeito das identidades culturais estão os princípios de uma educação democrática e libertadora. O homem é o mentor do seu projeto pedagógico. Através do homem, de sua origem, de seu contexto social de sua visão de mundo, (síntese) o conhecimento nasce e a partir do senso-comum e/ou prática social, consolida-se através das ações sistematizadoras da escola (análise), culminando com a reelaboração de conceito que se dá com a interação do saber popular e o saber científico universal num processo que se constrói ao longo da existência humana (síntese) o conhecimento é portanto multável e acompanha o processo evolutivo da ciência e da tecnologia.

Desta forma está concebida ainda a educação formal indígena que se efetiva através do professor índio à luz da pedagogia progressivista da teoria cognitivista estimulando a produção do conhecimento a partir da realidade sócio-cultural de seus alunos respeitada a natureza bilingüe desde a alfabetização, face ao caráter intercultural dessa educação diferenciada.

Necessidades Específicas

A continuidade da escolarização dos professores índios da etnia SATERÉ-MAWÉ faz-se necessária tanto para garantir melhor preparo desses professores quanto para atender as metas preconizadas no programa no NEI/AM, com fulcro nos anseios daquele povo, e na preservação de sua cultura.

A etnia SATERÉ-MAWÉ está localizada no município de Maués e Barreirinha, pertencentes a sub-regiões VIII e I, médio e baixo Amazonas, respectivamente. Com relação a situação educacional nessas áreas, tem-se os dados a seguir:

POSTO INDÍGENA	ETNIA	Nº DE ALUNOS	Nº DE ESCOLAS	Nº DE PROFESSORES
Maués				

* Escolas multisseriadas situadas na zona rural (01 sala de aula).

** Professores indios da rede municipal de educação, conveniados com o Governo Estadual - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO / FAZENDA e IER-AM.

Forma de Execução

O Projeto será executado em 05 (cinco) etapas, considerando o calendário escolar do Município a fim de resguardar a legalidade do período letivo bem como garantir o estímulo e/ou interesse do professor bilingüe pelo curso, uma vez que ausências muito prolongadas de suas bases (aldeias) provocam evasões e/ou desistências.

A carga horária terá um total de 3.000 horas, assim distribuída:

a) 1.510 (mil quinhentos e dez) horas-aula de ensino presencial no Posto Indígena do município equivalentes a 151 (cento e cinqüenta e um) dias letivos, distribuídos em 05 (cinco) etapas:

1 ^a etapa	-	40 dias	-	400 horas/aula;
2 ^a etapa	-	20 dias	-	200 horas/aula;
3 ^a etapa	-	28 dias	-	280 horas/aula;
4 ^a etapa	-	29 dias	-	290 horas/aula;
5 ^a etapa	-	34 dias	-	340 horas/aula;

b) 1.490 horas de estágio dividido em:

690 (seiscentos e noventa) horas-aula de atividades complementares.

Compõem-se de exercícios, leituras, pesquisas bibliográficas e de campo, proposta pelos docentes das diversas disciplinas a partir da 2^a etapa letiva e realizadas nos períodos intermediários.

720 (setecentos e vinte) horas-aula de estágio não supervisionado de aplicação (regência de classe) equivalentes a 200 (duzentos) dias letivos distribuídos nos intervalos do ensino presencial, em 04 (quatro) etapas:

1 ^a etapa	-	44 dias	-	156 horas/aula;
2 ^a etapa	-	49 dias	-	176 horas/aula;
3 ^a etapa	-	53 dias	-	192 horas/aula;
4 ^a etapa	-	54 dias	-	196 horas/aula;

80 (oitenta) horas de estágio supervisionado, divididas em 20 h por etapa:

Observações: Nos estágios os professores cursistas terão um plano de trabalho que será coordenado por um sistema de monitoria composto de alunos e líderes indigenas, incluindo atividades culturais, jogos, recreação e exercícios escolares, previamente planejados com professores cursistas (indios).

Deverão utilizar recursos naturais para instrumentalização do processo ensino-aprendizagem a fim de torná-lo significativo e demonstrar as possibilidades existentes no real e de aplicação imediata significativa para o educando.

Deverão também promover discussões e aplicações de metodologias de ensino da alfabetização à 4^a série do 1º grau, a nível de estágio supervisionado, tendo em vista à aplicação prática dos fundamentos pedagógicos.

PROJETO "PIRA-YAWARA"
GRADE DE DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA

CURSO: Ciaditacé • Traducción • Nivel de I: gram. con articulación entre 2.º y 3.º año

Materias	Componentes Curriculares	1º Etapa		2º Etapa		3º Etapa		4º Etapa		5º Etapa		Sub-Totais		
		carga hor.	ativ. letriva	carga hor.	ativ. letriva	carga hor.	ativ. letriva	carga hor.	ativ. letriva	carga hor.	ativ. letriva	carga hor.	ativ. letriva	
N	Português	160*	-	40	40	40	50	40	50	40	60	42	360	160
Ô	Integração Social	40*	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	40
C	ESTUDOS SOCIAIS	História	-	-	25	10	25	10	25	10	25	15	100	45
L	Geografia	-	-	25	10	25	10	25	10	25	15	100	100	45
E	Matemática	160*	-	40	40	40	40	40	60	40	60	42	360	160
O	Initiação as Ciências	40*	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	40
C	CIÊNCIAS	Ciências Física Biológicas	-	-	20	12	40	20	30	20	30	20	120	72
M	educação Física	Educação Física	-	-	-	-	10	05	10	05	-	-	20	10
U	Fundamentos da Educação	História da Educação	-	-	-	-	10	05	-	-	-	-	10	05
M	Sociologia da Educação	Sociologia da Educação	-	-	-	-	-	-	-	-	10	05	10	05
P	Filosofia da Educação	Filosofia da Educação	-	-	-	-	-	-	-	-	10	05	10	05
A	Psicologia da Educação	Psicologia da Educação	-	-	-	-	-	-	-	-	10	05	10	05
R	Educação	Educação	-	-	-	-	-	-	-	-	10	05	10	05
T	Estutura e funcionamento do funcionamento do Ensino de 1º grau	Estutura e funcionamento do funcionamento do Ensino de 1º grau	-	-	-	-	10	02	-	-	10	03	20	05
E	Ensino de 1º grau	Ensino de 1º grau	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
D	Metodologia de Ensino	Metodologia de Ensino	-	-	-	-	25	15	15	10	20	20	60	45
I	Língua Indígena	Língua Indígena	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	150	70
V	E (Satere-Mawé)	E (Satere-Mawé)	-	-	50	25	50	20	50	25	-	-	40	26
R	Práticas Agrícolas	Práticas Agrícolas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	14
S	Fundamentos de Fundamentos de Fundamentos de História do Amazônia	História do Amazônia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	14
I	Fundamentos de Fundamentos de Fundamentos de Geografia Amazônica	Geografia Amazônica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	14
A	SUB TOTAL		400	-	200	137	285	167	265	160	360	226	1.510	690
D	Estágio Supervisionado e não Supervisionado		-	-	200	-	200	-	200	-	200	-	-	-
A	TOTAL GERAL		-	-	537	-	632	-	625	-	786	-	-	-

Inscrição dos professores cursistas

O único critério para o professor inscrever-se no curso é que esteja em efetiva regência de classe. Este procedimento decorre em fidelidade aos objetivos deste programa, ao conhecimento que se tem da carência de escolaridade dos professores e pela dificuldade de ingresso no ensino regular.

Clientela atendida

Integra o quadro 26 (vinte e seis) professores oriundos das aldeias/escolas indígenas do Município de Barreirinha, rio Andirá. A seguir apresenta-se o quadro demonstrativo dessa clientela.

Nº	Nome do Professor	Localidade/ Aldeia	Escola
01	Adail Barroso Miquiles	Molongotuba	Sto. Antonio
02	Amilson de Souza	Ponta Alegre	Francelino S. Souza
03	Anésio Barroso de Castro	Cucuí	N. Sra. do P. Socorro
04	Atacil Trindade de Freitas	Fé em Deus	N. Sra. do B. Socorro
05	Atalias Ferreira Trindade	Umirituba	Paraíso
06	Brito Ferreira de Souza	S. Pedro A.I	Escola A. São Pedro
07	Carmito Miquiles	S. João A.I	São João
08	Delma Miquiles Batista	Vila Nova	Milagre
09	Eloso de Souza Miquiles	Sagrado C. de Jesus	Nova América
10	Gilberto Pereira Ramos	Molongotuba	Sto. Antonio
11	Horto de Castro	Sta. Cruz	Sta. Cruz
12	Ismael Ferreira de Souza	Umirituba	Paraíso
13	Ivana Ferreira Trindade	Araticum Novo	Manoel C. Batista
14	Joel Batista Paes	Nova União	Donata Miquiles
15	Justo de Oliveira Batista	Vila Nova	Milagre
16	Leonardo Miquiles	S. José Novo	Nova Jerusalém
17	Lico Lopes da Paes	S. José Novo	Nova Jerusalém
18	Margarida Lopes Batista	Guaranatuba	Sta. Tereza
19	Nelito Pereira Batista	Paraíso	S. Raimundo
20	Neraldo Miquilles	Terra Preta	Sto. Antonio
21	Norberto Batista	Fortaleza	Bom Socorro
22	Osane Batista de Oliveira	Bom Jardim	Paraíso Batista
23	Perpétua de Souza Miquiles	Vila Nova	Milagre
24	Rosa da Costa Barbosa	Ponta Alegre	Francelino G. Souza
25	Rubem Benjamim Batista	Fortaleza	Bom Socorro
26	Santinho Miquiles	Simão - A.I	Mal. Cândido Rondon

Corpo Docente

Compõem-se de técnicos/especialistas nas diferentes áreas exigidas pelo Curso, todos com 3º grau. O assessoramento pedagógico é realizado por

A N E X O S

- **Anexo I** - Relação dos participantes do Encontro da OI/SM/Andirá
- **Anexo II** - Calendário Escolar/Andirá
- **Anexo III** - Fichas de Inscrição para o curso de Capacitação de Professores/Andirá
- **Anexo IV** - Calendário Escolar da SEMED/Barreirinha
- **Anexo V** - Relação dos Professores pendentes de contrato/Andirá
- **Anexo VI** - Frequência do Encontro com os professores de Alfabetização e 1ª série/Maués.
- **Anexo VII** - Frequência dos Professores da Rede Municipal/Maués, para a transmissão das vídeo-aulas
- **Anexo VIII** - Frequência do Encontro com os líderes das comunidades e professores da área do Marau
- **Anexo IX** - Calendário Escolar/Marau
- **Anexo X** - Aproximação Diagnóstica

OUTROS DOCUMENTOS ANEXADOS

- **Anexo XI** - Frequência do Encontro de Professores do Marau realizada na SEMED/Maués
- **Anexo XII** - Quadro dos Professores da área do Andirá
- **Anexo XIII** - Quadro dos Professores da área do Marau
- **Anexo XIV** - Relação dos Professores que farão o Curso de Capacitação do Marau (estimativa)
- **Anexo XV** - Relatório da Professora Carla Yamane de Albuquerque (COIAB)